

Recreio Orientado: brincadeiras antigas uma proposta de Inclusão

Jussara

Iensen Pedroso

Esta proposta de trabalho surgiu nas atividades do Projeto Escola de Tempo Integral, que se desenvolve na Escola da rede pública estadual, em Santa Maria, Rio Grande do Sul. A escola conta com 476 alunos, dentre eles 10 alunos com necessidades educativas especiais, nas turmas regulares e 16 alunos nas turmas de classe especial, manhã e tarde.

O referido projeto teve início em agosto de 2004 e nele constam oficinas de esporte, estudos sociais, matemática, ciências, educação artística, leitura e produção de texto, dança e educação musical. O programa beneficia cerca de 130 alunos que são atendidos no turno inverso, recebem ainda café da manhã, almoço e lanche.

Para as atividades relativas ao tempo integral, mais especificamente a oficina de esportes, ao serem organizadas as atividades que seriam desenvolvidas durante o ano letivo de 2006, um dos temas contemplados seria "cidadania", a partir daí foram construídas formas que possibilitassem sua realização.

Surge de maneira incipiente o desejo de proporcionar aos alunos, do turno da tarde, durante o recreio, a possibilidade de conviver com brincadeiras organizadas e construídas pelos próprios alunos que freqüentam o referido projeto. Estes alunos realizariam através de um sistema de monitoria a orientação para a realização das atividades. Muitos destes alunos monitores fizeram, então um trabalho de pesquisa junto a familiares buscando conhecer as brincadeiras de sua época. A partir daí foi iniciada a construção artesanal de vários brinquedos.

A confecção dos brinquedos se dava durante as atividades da oficina de esportes e posteriormente eram levados para o recreio. Muitas brincadeiras antigas foram resgatadas e introduzidas brincadeiras e jogos mais atuais. Assim a alegria e o entusiasmo tomaram conta dos recreios na escola.

Percebemos que estas atividades e jogos estavam despertando a atenção e o olhar de crianças muito "especiais", aquelas com necessidades especiais. Sabemos que um dos aspectos que precisam ser observados e cumpridos para que se efetive um processo de inclusão dentro das escolas é de que as atividades e o ambiente escolar se adaptem as crianças especiais (e não o contrário).

Nosso plano de trabalho precisou ser revisto, estas crianças precisavam participar efetivamente das atividades que eram oferecidas no recreio. Para isso os brinquedos precisavam ser adequados para as dificuldades destas crianças. Foi assim que brinquedos como perna de pau, pé-de-lata, ski, boliche, jogo de peteca, jogo da velha e dominó gigante, futebol e vôlei, amarelinha, entre outros, foram sendo modificados e adaptados para que pudessem brincar. Diminuímos alturas, fixamos apoios, utilizamos materiais mais leves, enfim foram colocadas proteções que permitissem que realizassem as atividades e brincadeiras com bastante segurança sem perder a alegria e a irreverência natural do brincar. Aumentamos também o dominó e o jogo da velha, para auxiliar crianças com dificuldades visuais. Em casos de comprometimento motor maior eram segurados pelos monitores para facilitar o uso e participação nas atividades, se necessário em algumas atividades, como tornear a corda para que as demais crianças pulassem, as crianças especiais realizavam sentadas (que é o caso de um menino com comprometimento motor inferior, que não consegue permanecer em pé muito tempo e sem auxílio).

Nosso entusiasmo foi mais longe e começamos a aproveitar algumas competições que se destacaram neste período como: copa do mundo e

jogos Pan-americanos. Organizamos assim a copa Xavier da Rocha (nome da escola) e os jogos pan-americanos. Para a copa realizamos inscrições de equipes de futebol (cada uma representava um país) envolvendo todos os alunos que participavam do recreio no turno da tarde, construímos chaves e elaboramos calendários de jogos durante o período em que se realizaram os jogos oficiais na Alemanha.

Já para os jogos Pan-americanos aproveitamos todas as brincadeiras que realizávamos no recreio como; jogo de peteca, perna-de-pau, esqui, bolita, carrinho de lomba, vôlei entre outros e organizamos competições, mais uma vez a participação de nossas crianças especiais junto com as demais foi uma experiência gratificante. Embora as competições buscassem um vencedor percebemos que para estas crianças a maior vitória era poder participar, ser reconhecido e valorizado.

Estas atividades foram tão contagiantes que muitos colegas saíam para o pátio para junto com as crianças brincar e recordar brincadeiras da sua infância. Também contagiou outros alunos do turno da manhã que buscaram se inserir nas atividades participando em novas equipes de monitores.

Percebemos assim que ao buscarmos um objetivo, que era proporcionar atividades orientadas para enriquecer o recreio das crianças, e dos monitores que trabalhassem questões de solidariedade e respeito, conseguimos o convívio com as diferenças, melhoria na aprendizagem, o resgate da auto-estima das crianças especiais e efetivamos a inclusão através do exercício de brincadeiras e jogos adaptados.

A satisfação de vermos crianças mais alegres, menos agressivas e principalmente valorizadas nas suas capacidades e habilidades, está sendo um estímulo para que continuemos aperfeiçoando esta proposta de trabalho. Este projeto desenvolveu-se sob nossa coordenação até dezembro de 2007 a partir daí deixamos esta experiência para que outros profissionais dêem continuidade.
